

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

“Futuro será discutido com a sociedade”

Presidente da Samarco diz que, para a empresa operar, a sociedade tem de permitir, mas que não acredita no fim das atividades

BELO HORIZONTE

Mesmo que a Samarco volte a operar em Mariana (MG) nos próximos anos, a barragem que ruiu em 5 de novembro, deixando ao menos 17 mortos, não deverá ser reerguida.

Em entrevista à Folha, na sede da mineradora em Belo Horizonte, o diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, 45, ainda falou que o futuro da empresa terá de ser discutido com a sociedade.

Questionado se a mineradora teria condições, sem geração de caixa, de criar um fundo de R\$ 20 bilhões, conforme ação civil anunciada pela União e os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, Vescovi afirmou que a empresa tem uma reputação de 38 anos, que dá a credibilidade para lidar e negociar em situações adversas como essa.

“Tudo vai depender de como isso é desembolsado no tempo. Você vai desembolsar R\$ 20 bilhões em seis meses, em um ano, em cinco anos, em 10 anos? Como isso é feito? De que forma isso é feito?”, disse.

E completou: “Isso vai ser discutido com a sociedade, porque para uma empresa existir ela tem de ter dois fatores primordiais: o primeiro é alguém querer que ela exista. O segundo é que a sociedade permita que ela exista.”



RICARDO VESCOVI disse que mineradora não tem intenção de voltar a operar barragem de Fundão, que rompeu em Mariana

Quando perguntado se a carga está tão pesada que a companhia pode encerrar suas atividades, ele afirmou que não conta com isso.

“Eu conto com a possibilidade de que nós vamos dar conta disso tudo, no prazo certo, da forma correta, conforme for acordado nas ações que a gente discutiu com a Justiça na suas várias esferas, no seus vários ângulos. Eu conto com a possibilidade da Samarco dar conta disso tudo”, ressaltou.

O diretor-presidente também negou que a busca por alta rentabilidade possa ter comprometido o investimento em segurança.

“Em nenhuma hipótese. Se essa hipótese fosse verdadeira, nós não teríamos os números de saúde e segurança que temos historicamente. Isso não se faz de um dia para o outro. A Samarco é modelo por aplicação de tecnologia e desenvolvimento de tecnologia desde o seu início”, garantiu.

Além disso, ele frisou que a mineradora não tem a intenção de voltar a operar a barragem de Fundão. “Não é a nossa intenção voltar a construir naquele local, até por tudo o que esse acidente representou e representa para a empresa”, ressaltou.

CORPO DE BOMBEIROS/MG - 06/11/2015



ÁREA AFETADA pelo rompimento da barragem de Fundão, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, Minas Gerais: destruição e pelo menos 17 mortes

Diagnóstico sobre o rio em janeiro

Após o rompimento da barragem de Fundão da Samarco, em Bento Rodrigues, distrito de Mariana (MG), o Rio Doce foi atingido pela enxurrada de lama e levou rejeitos de minério até o mar, em Linhares.

O diretor-presidente da mineradora, Ricardo Vescovi, contou em entrevista à Folha que será feito

um diagnóstico sobre o rio em janeiro. “A gente espera que agora, no começo do próximo ano, na primeira quinzena de janeiro, consiga ter esse diagnóstico tratado.”

Ele disse que a Samarco está em campo com uma empresa internacional especializada em remediação, especialmente de desastres

ambientais. “Nós estamos fazendo um diagnóstico da situação ambiental, do que precisa ser feito nas diferentes partes do rio. Porque o Rio Doce não foi impactado por igual em toda sua extensão. Certamente as soluções deverão ser diferentes e, para cada solução, haverá um custo e um prazo”, frisou.

Cidades

O QUE RICARDO VESCOVI DISSE SOBRE...

“É o maior desafio da minha carreira”

AGÊNCIA ESTADO - 22/11/2015

Rompimento da barragem

“A Samarco sempre contratou planos de emergência de atendimento com empresas especializadas, seguiu os protocolos, entregou às autoridades. No dia do acidente nós seguimos o que estava escrito no plano de emergência que tinha sido treinado internamente. Agora, nós perdemos vidas. (...) A gente é líder nacional e um dos líderes mundiais em saúde e segurança do trabalho. A gente não pode admitir que tenhamos perdido vidas. A gente tem de voltar, estudar, rever, pensar o que teve de acerto o que teve de erro nesse processo todo, para que a gente possa aprender com ele. E não só nós, toda a indústria no Brasil e no mundo, sobre o que pode ter dado errado.”

Problemas em Fundão

“Todas as barragens da Samarco têm laudos de estabilidade emitidos por empresas especializadas. A governança de barragens da Samarco tem uma equipe técnica que opera 24 horas, temos auditoria por terceiros que emite laudo de estabilidade e tem ainda um terceiro board, que a gente chama de um board independente, para, pelo menos três vezes ao ano, observar, analisar, contribuir com tudo que está sendo feito nas barragens. Tudo isso existe e é documental.”

Desafio na carreira

“É o maior desafio da minha carreira



LAMA DE REJEITOS de minério na foz do Rio Doce em Regência, Linhares

e eu me sinto preparado para ele. Estou aqui liderando. Acho que é o que tem de ser feito, engajando as pessoas, passando às pessoas confiança. (...) Estamos no campo sendo íntegros e muito mobilizados. É o maior desafio da minha carreira, sim, estou aqui lide-

rando todo dia em jornadas de sete dias da semana. Não tem interrupção, são extensas, mas estou satisfeito por estar de fato conseguindo liderar as pessoas, engajá-las para fazer o que tem de ser feito, que é o que a gente tem de fazer.”